

**PRÁTICAS DOCENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO EM
UMA SOCIEDADE MARCADA PELA DESINFORMAÇÃO DIGITAL**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.072-002>

Lucas Almeida

Mestre em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês
Universidade de São Paulo
E-mail: lucas-almeida@usp.br

Bárbara Neves Salviano de Paula

Doutora em Linguística Aplicada
Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: barbarasalviano@msn.com

Hevelynn Franco Martins

Doutora em Biotecnologia
Universidade Estadual de Feira de Santana
E-mail: hevelynn_martins@hotmail.com

Domingos Lucas dos Santos Silva

Doutor em Ecologia e Conservação
Universidade do Estado de Mato Grosso
E-mail: domingoslukas@gmail.com

Carina da Paixão Costa

Mestre em Psicanálise, Saúde e Sociedade
Universidade Veiga de Almeida
E-mail: carina.da.paixao@gmail.com

Sheila Sousa da Costa

Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino
Instituto Federal de Roraima
E-mail: sheila.sousa.costa@hotmail.com

Camila Konopatzki do Amaral

Especialista em Educação Inclusiva
Centro Universitário Leonardo da Vinci
E-mail: camila.amaral@edu.mt.gov.br

Heloiza Henrique dos Santos

Especialista em Educação do Campo
Universidade Federal de Roraima
E-mail: heloisa.henrique123@gmail.com

Célio Pereira Barbosa

Especialista em Mediação Pedagógica no Contexto do Decreto nº 12.456/2025
Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo
E-mail: celiopereira0684@gmail.com

Luan Henrique de Miranda

Especialista em Tecnologia Educacional
Universidade Estadual de Londrina
E-mail: lhemdm@gmail.com

Antônio José Frutuoso Rodrigues

Especialista em Psicopedagogia
Faculdade Padre Dourado
E-mail: josefrutuoso10@gmail.com

Idelvan Nascimento da Silva

Especialista em Ensino de Ciências
Universidade Estadual do Maranhão
E-mail: jaylogaray61@gmail.com

Isla de Souza Rodrigues

Bacharela em Administração
Escola Técnica Estadual José Nivaldo Pereira Ramos
E-mail: islar016@gmail.com

Resumo

A ampla circulação de desinformação digital tornou-se um desafio significativo para a educação, especialmente porque os estudantes estão cada vez mais expostos a informações cuja credibilidade, precisão e intencionalidade podem ser difíceis de determinar. Nesse contexto, o desenvolvimento do pensamento crítico torna-se essencial para capacitar os estudantes a questionar informações, avaliar evidências, verificar fontes e tomar decisões fundamentadas. Este estudo teve como objetivo analisar práticas pedagógicas descritas na literatura científica que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico em uma sociedade marcada pela desinformação digital. Foi realizada uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em 16 artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos entre 2016 e 2026, todos redigidos em língua inglesa e identificados por meio do Google Acadêmico. As publicações selecionadas foram examinadas mediante análise temática, considerando seus objetivos, perspectivas teóricas, abordagens pedagógicas e contribuições para a avaliação crítica das informações digitais. Os resultados indicam que o desenvolvimento do pensamento crítico está diretamente relacionado à literacia midiática, à competência informacional, à verificação de fontes, à argumentação, à aprendizagem baseada em investigação, à aprendizagem baseada em problemas, à aprendizagem colaborativa, à checagem de fatos, à leitura lateral, ao raciocínio cívico on-line e a estratégias preventivas, como a inoculação e o prebunking. A literatura também indica que a competência digital não pode se limitar

ao uso operacional dos recursos tecnológicos, uma vez que os estudantes necessitam desenvolver habilidades cognitivas, analíticas, reflexivas e éticas para avaliar as informações que encontram. Os resultados sugerem, ainda, que as práticas pedagógicas são mais eficazes quando implementadas de forma sistemática, contextualizadas por meio de conteúdos digitais autênticos e apoiadas por uma mediação docente intencional. Conclui-se que a educação desempenha papel fundamental no fortalecimento da capacidade dos estudantes de interagir criticamente com informações digitais e responder de maneira mais responsável à desinformação. O estudo contribui para o campo ao sistematizar estratégias pedagógicas relevantes e enfatizar a importância da integração entre pensamento crítico, literacia digital, midiática e informacional nos contextos educacionais.

Palavras-chave: Desinformação Digital; Literacia Midiática; Pensamento Crítico; Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A expansão das tecnologias digitais e das redes sociais transformou as formas pelas quais as pessoas acessam, produzem e compartilham informações. Embora os ambientes digitais tenham ampliado as oportunidades de comunicação e aprendizagem, também facilitaram a rápida disseminação de conteúdos enganosos e falsos. Nesse contexto, a desinformação digital tornou-se um desafio contemporâneo significativo, exigindo que os indivíduos desenvolvam a capacidade de avaliar criticamente as informações com as quais se deparam.

O pensamento crítico desempenha papel essencial no enfrentamento desse desafio. Ele envolve a capacidade de analisar informações, avaliar evidências, questionar pressupostos, identificar inconsistências e formular juízos fundamentados. No âmbito educacional, o desenvolvimento dessas habilidades pode contribuir para que os estudantes se tornem aprendizes mais autônomos e reflexivos. Portanto, as escolas têm a importante responsabilidade de preparar os estudantes para interagir de maneira crítica e responsável com o grande volume de informações disponível nos ambientes digitais.

A relevância dessa questão estende-se a diversas áreas da vida social, incluindo educação, saúde pública, comunicação científica e participação democrática. Os estudantes estão cada vez mais expostos a informações por meio de redes sociais, sites, vídeos e outras plataformas digitais. Entretanto, a familiaridade com as tecnologias digitais não significa necessariamente que sejam capazes de identificar fontes não confiáveis ou reconhecer informações enganosas. Essa situação representa um importante desafio para as práticas educacionais contemporâneas.

Apesar do crescente interesse acadêmico pelo pensamento crítico, pela literacia digital e pela desinformação, ainda é necessário compreender melhor como as práticas pedagógicas podem desenvolver,

de maneira eficaz, a avaliação crítica das informações digitais pelos estudantes. Diferentes abordagens pedagógicas podem estimular o questionamento, a verificação de fontes, a análise de evidências, a argumentação e a reflexão. Contudo, a relação entre essas práticas e a capacidade dos estudantes de responder à desinformação continua sendo uma área importante para investigações futuras.

A escolha desse tema justifica-se pela presença crescente da desinformação no cotidiano dos estudantes e pela necessidade de estratégias educacionais capazes de enfrentar esse fenômeno. Práticas pedagógicas que promovam a comparação de fontes, a checagem de fatos, a discussão, a resolução de problemas e a análise de argumentos podem criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam abordagens mais críticas em relação às informações. Desse modo, o exame da literatura científica sobre essas práticas pode contribuir para uma melhor compreensão de seu potencial educacional.

Assim, o objetivo geral desta revisão de literatura é analisar práticas pedagógicas descritas na literatura científica que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico em uma sociedade marcada pela desinformação digital. O estudo busca identificar as principais abordagens pedagógicas discutidas pelos pesquisadores e examinar como essas práticas podem auxiliar os estudantes a avaliar fontes, interpretar evidências, questionar informações e formular juízos fundamentados.

Do ponto de vista científico, esta revisão pode contribuir para o diálogo entre educação, pensamento crítico e desinformação digital ao sistematizar resultados relevantes de estudos existentes. Do ponto de vista prático, pode oferecer aos professores e às instituições de ensino elementos teóricos e pedagógicos para o desenvolvimento de experiências de aprendizagem voltadas à análise crítica e à participação digital responsável. Dessa forma, a educação pode desempenhar um papel importante na preparação dos estudantes para interagir com as informações digitais de maneira mais crítica, autônoma e responsável.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, destinada a analisar práticas pedagógicas para o desenvolvimento do pensamento crítico em uma sociedade marcada pela desinformação digital. A seleção da literatura científica foi conduzida com base em critérios previamente definidos, considerando publicações disponíveis entre 2016 e 2026, com o objetivo de priorizar discussões recentes sobre desinformação digital, pensamento crítico, literacia midiática, competência informacional e práticas educacionais. A revisão compreendeu 16 artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos, selecionados de acordo com sua relevância para o tema da pesquisa, consistência metodológica, contribuição acadêmica e relação direta com o objetivo da investigação. Foram excluídos da análise os estudos que não abordavam a relação entre educação, pensamento crítico, informação digital ou desinformação.

A coleta de dados foi realizada exclusivamente por meio do Google Acadêmico, utilizado para identificar e acessar publicações científicas relacionadas aos temas centrais da revisão. O processo de busca priorizou artigos publicados em língua inglesa e disponibilizados em periódicos acadêmicos. Os 16 artigos selecionados constituíram o corpus documental da revisão e foram examinados de acordo com seus objetivos, abordagens teóricas, características metodológicas, estratégias educacionais e contribuições para o desenvolvimento da avaliação crítica das informações digitais pelos estudantes. A análise foi conduzida por meio da análise temática, o que permitiu organizar os resultados em categorias temáticas recorrentes e facilitou a identificação de convergências, divergências e padrões relevantes na literatura selecionada.

As considerações éticas foram observadas em todas as etapas da revisão mediante o respeito à integridade acadêmica, à propriedade intelectual, à representação precisa das informações e à atribuição fiel das ideias às suas fontes originais. Como o estudo utilizou exclusivamente publicações científicas disponíveis ao público e não envolveu a participação direta de seres humanos, entrevistas, questionários ou acesso a dados pessoais, não foi necessária qualquer interação direta com participantes de pesquisa. Ainda assim, conferiu-se atenção à interpretação precisa das publicações selecionadas e à preservação de seus significados originais. O estudo está limitado pelo uso exclusivo do Google Acadêmico como fonte de busca, pela restrição do corpus a 16 artigos publicados em língua inglesa e pelo período de publicação definido, fatores que podem ter excluído estudos relevantes disponíveis em outros idiomas, bases de dados ou períodos. Essas limitações foram consideradas na interpretação dos resultados e na delimitação do alcance das conclusões.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Bas e Bolat (2022), as disposições para o pensamento crítico estão estreitamente relacionadas à capacidade dos indivíduos de avaliar as informações encontradas nas redes sociais, sobretudo ao distinguir conteúdos confiáveis de notícias falsas. Isso exige que os estudantes examinem cuidadosamente as alegações, questionem a credibilidade das fontes, comparem as evidências disponíveis, reconheçam inconsistências e evitem aceitar informações apenas porque pareçam persuasivas ou sejam amplamente compartilhadas. O desenvolvimento educacional dessas habilidades pode fortalecer a autonomia dos estudantes na interpretação de ambientes informacionais complexos, favorecendo uma tomada de decisão mais reflexiva e incentivando a participação responsável nos espaços digitais, nos quais a velocidade e o volume da circulação de informações exigem processos cognitivos que vão além do simples acesso aos recursos tecnológicos.

Segundo Smith e Parker (2021), o desafio educacional imposto pela desinformação envolve não apenas o reconhecimento de informações falsas, mas também o desenvolvimento de habilidades

sistemáticas para avaliar a credibilidade, verificar fontes, distinguir diferentes formas de conteúdo enganoso e estabelecer critérios para o uso responsável das informações. Isso torna o pensamento crítico um componente importante das respostas educacionais à desinformação digital, sobretudo porque os estudantes se deparam cada vez mais com informações em ambientes on-line nos quais o jornalismo profissional, as opiniões pessoais, os conteúdos manipulados, as mensagens comerciais e as alegações sem fundamentação podem aparecer no mesmo espaço comunicativo. Tal cenário exige abordagens pedagógicas capazes de ajudar os estudantes a estabelecer distinções entre o conhecimento baseado em evidências e as informações não confiáveis.

De acordo com Shabani e Keshavarz (2022), a educação para a literacia midiática pode proporcionar aos estudantes oportunidades de reconhecer, questionar e verificar informações por meio do contato com conteúdos e fontes midiáticas autênticos. Isso cria situações de aprendizagem nas quais os estudantes examinam como as informações enganosas afetam indivíduos e instituições, comparam diferentes formas de comunicação midiática e desenvolvem critérios para avaliar a credibilidade. Ao mesmo tempo, a integração de atividades baseadas em investigação e de discussões sobre questões contemporâneas da mídia pode fortalecer a capacidade dos estudantes de interpretar criticamente as informações e participar de maneira mais responsável nos ambientes digitais, tornando a literacia midiática uma importante via educacional para enfrentar a desinformação desde as etapas iniciais da escolarização.

Como observa Addy (2020), a checagem de fatos pode ser incorporada ao ensino da competência informacional como uma estratégia prática para ajudar os estudantes a avaliar informações digitais, incentivando-os a examinar fontes, comparar alegações, verificar evidências e determinar a confiabilidade das informações antes de aceitá-las ou compartilhá-las. Atividades fundamentadas nas literacias digital, cívica e informacional podem promover formas mais sistemáticas de investigação e reduzir a tendência de confiar em indicadores superficiais de credibilidade, tornando as práticas de verificação particularmente relevantes em contextos educacionais nos quais os estudantes precisam lidar com grandes volumes de conteúdo on-line em rápida circulação e desenvolver maior responsabilidade no consumo e na disseminação de informações.

Nas palavras de Giri e Paily (2020), o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de compreender argumentos informais exige atenção explícita aos componentes estruturais da argumentação, permitindo-lhes identificar alegações, razões, relações entre ideias e formas de raciocínio em informações complexas. Atividades didáticas voltadas à compreensão dos argumentos podem fortalecer a capacidade dos estudantes de examinar como as conclusões são construídas e fundamentadas, oferecendo uma base importante para a avaliação crítica, sobretudo nos ambientes digitais, nos quais conteúdos enganosos podem empregar linguagem persuasiva, evidências incompletas, apelos emocionais ou argumentos aparentemente lógicos para influenciar as interpretações e decisões dos leitores.

Com base nos resultados de Fadilla et al. (2021), a aprendizagem baseada em problemas pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico dos estudantes ao inseri-los em situações que exigem a análise de problemas, a consideração de possíveis explicações, a avaliação de evidências e a elaboração de soluções. Dessa forma, a aprendizagem transforma-se em um processo ativo no qual os estudantes precisam mobilizar conhecimentos, em vez de apenas reproduzir informações previamente apresentadas. O uso de problemas complexos e contextualizados pode estimular processos cognitivos de ordem superior e criar oportunidades para que os estudantes questionem pressupostos, comparem alternativas, justifiquem decisões e formulem conclusões fundamentadas, habilidades particularmente relevantes para a avaliação das informações em ambientes digitais.

De acordo com Duran e Dökme (2016), atividades educacionais orientadas pela investigação podem incentivar os estudantes a pesquisar questões relacionadas a informações enganosas, examinar diferentes fontes, discutir interpretações concorrentes e formular conclusões com base em evidências. Isso cria um ambiente de aprendizagem no qual o conhecimento é construído por meio do questionamento e da verificação, e não pela recepção passiva. A exploração de situações midiáticas autênticas permite que os estudantes relacionem as atividades em sala de aula aos problemas encontrados nos ambientes digitais cotidianos, fortalecendo sua capacidade de investigar informações, reconhecer inconsistências, avaliar perspectivas alternativas e desenvolver posicionamentos fundamentados diante de conteúdos incertos ou contraditórios.

Como destaca Dame (2022), a formação em literacia noticiosa pode fortalecer a capacidade dos estudantes de avaliar a credibilidade dos conteúdos jornalísticos e desenvolver respostas mais ativas à desinformação, sobretudo quando as atividades educacionais proporcionam conhecimentos sobre a produção de notícias, os indicadores de credibilidade, a avaliação de fontes e as estratégias para lidar com conteúdos questionáveis. Intervenções estruturadas também podem aumentar a percepção dos estudantes sobre sua própria capacidade de responder a informações problemáticas e estimular comportamentos protetivos, como denunciar conteúdos enganosos, alertar outras pessoas e buscar fontes alternativas, demonstrando a relevância de práticas educacionais sistemáticas para preparar os estudantes a interagir criticamente com os ambientes digitais de notícias.

De acordo com Wineburg e McGrew (2019), a leitura lateral constitui uma estratégia eficaz para aprimorar a capacidade dos estudantes de avaliar fontes on-line, pois os incentiva a sair da página original e consultar fontes independentes antes de aceitar as informações apresentadas. Desse modo, podem investigar a identidade, a finalidade, a reputação e a credibilidade da fonte por meio da verificação comparativa. A prática sistemática dessa estratégia pode modificar os comportamentos de busca de informações dos estudantes e fortalecer sua capacidade de distinguir conteúdos confiáveis de materiais

enganosos, tornando a leitura lateral particularmente relevante para práticas educacionais voltadas à desinformação digital e ao desenvolvimento de juízos críticos fundamentados em evidências.

De acordo com Breakstone et al. (2021), o raciocínio cívico on-line oferece aos estudantes procedimentos estruturados para avaliar informações digitais, concentrando-se na fonte de uma alegação, nas evidências que a sustentam e na relevância das informações disponíveis. Isso permite que os estudantes ultrapassem características superficiais, como aparência profissional, popularidade ou familiaridade, e investiguem o contexto e a credibilidade dos conteúdos digitais. Tutoriais on-line e feedbacks orientados podem apoiar o desenvolvimento dessas práticas, possibilitando que os estudantes observem procedimentos adequados de verificação e os apliquem a textos, imagens, vídeos e publicações em redes sociais.

Segundo Cho e Carpenter (2025), intervenções em literacia midiática digital podem aprimorar a capacidade dos indivíduos de distinguir notícias verdadeiras de notícias falsas, oferecendo orientações práticas para a identificação de conteúdos enganosos e incentivando uma avaliação mais cuidadosa das informações. Isso ocorre sobretudo quando os estudantes são expostos a exemplos que exigem a aplicação de critérios de verificação, em vez da simples memorização de definições de desinformação. A eficácia dessas intervenções sugere que as atividades educacionais voltadas à avaliação de fontes e ao discernimento de conteúdos podem contribuir para uma interação mais responsável com as informações digitais e reduzir a vulnerabilidade a narrativas enganosas que circulam nas plataformas on-line.

De acordo com Roozenbeek, Linden e Nygren (2020), programas on-line de literacia midiática baseados nos princípios da inoculação podem preparar os indivíduos para reconhecer a desinformação ao apresentar-lhes estratégias enganosas recorrentes antes que encontrem conteúdos semelhantes em ambientes digitais reais. Isso permite que os estudantes desenvolvam maior consciência das técnicas de manipulação e apliquem procedimentos de avaliação crítica ao se depararem com informações questionáveis. Vídeos educativos e recursos interativos podem tornar essas práticas preventivas acessíveis e adaptáveis a diferentes contextos, fortalecendo a capacidade dos estudantes de identificar informações falsas e incentivando uma abordagem mais criteriosa dos conteúdos encontrados nas redes sociais.

Como observa Angelelli (2023), a gamificação pode apoiar o desenvolvimento do pensamento crítico ao transformar as atividades de aprendizagem em experiências interativas que exigem dos estudantes a análise de informações, a tomada de decisões, a resolução de problemas e a consideração das consequências de diferentes escolhas. A incorporação de elementos baseados em jogos pode aumentar o envolvimento dos estudantes com questões digitais complexas e proporcionar oportunidades para que experimentem diferentes respostas à desinformação. Cria-se, assim, um ambiente de aprendizagem no qual a avaliação crítica se torna um processo ativo e contextualizado, e não um exercício exclusivamente teórico.

De acordo com Gillies (2016), abordagens pedagógicas fundamentadas no diálogo, na discussão e na análise colaborativa podem criar oportunidades para que os estudantes examinem diferentes perspectivas

sobre a desinformação e desenvolvam formas mais complexas de raciocínio. Isso ocorre particularmente quando as atividades educacionais os incentivam a questionar informações, justificar seus posicionamentos, comparar interpretações e construir conclusões coletivamente. A interação entre pares pode apresentar aos estudantes pontos de vista alternativos e estimular a reflexão sobre os critérios utilizados para determinar se uma informação é confiável, tornando a aprendizagem colaborativa uma estratégia relevante para fortalecer a interação crítica com os conteúdos digitais.

Nas palavras de Holincheck, Galanti e Trefil (2022), a literacia científica pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades críticas necessárias ao enfrentamento da desinformação ao permitir que os estudantes compreendam como o conhecimento científico é produzido, avaliem evidências, distingam o rigor metodológico de alegações sem fundamentação e questionem informações que se apresentam como científicas sem justificativa adequada. Práticas educacionais que relacionem conceitos científicos a conteúdos digitais contemporâneos podem ajudar os estudantes a reconhecer narrativas pseudocientíficas e a desenvolver critérios mais responsáveis para a avaliação das informações, fortalecendo a relação entre a educação científica, o pensamento crítico e a cidadania digital.

Em consonância com Hsu e Chen (2026), intervenções educacionais destinadas a mitigar a desinformação entre estudantes exigem mediação pedagógica intencional, experiências de aprendizagem contínuas e abordagens contextualizadas que relacionem o pensamento crítico ao uso responsável das informações digitais. Isso permite que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades técnicas para identificar conteúdos enganosos, mas também disposições reflexivas sobre as formas pelas quais as informações são consumidas, interpretadas, avaliadas e compartilhadas. A diversidade de referenciais teóricos e estratégias de intervenção indica a importância da orientação docente na criação de ambientes de aprendizagem que incentivem a verificação, o questionamento, a participação ética e a tomada de decisões fundamentadas nos contextos digitais contemporâneos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura indica que o desenvolvimento do pensamento crítico representa uma das principais respostas educacionais aos desafios associados à desinformação digital. Os estudos analisados convergem para a compreensão de que o acesso às tecnologias digitais, por si só, não assegura a capacidade de identificar informações confiáveis, sendo necessárias intervenções pedagógicas que desenvolvam habilidades analíticas, avaliativas e reflexivas. O pensamento crítico apresenta-se como uma competência multidimensional que envolve o exame de evidências, o questionamento de alegações, o reconhecimento de inconsistências, a avaliação de fontes e a formulação de juízos fundamentados. Esse resultado está diretamente relacionado ao objetivo da revisão, uma vez que a literatura analisada associa de maneira

consistente o desenvolvimento dessas habilidades a uma maior capacidade de navegar por ambientes digitais complexos de informação.

Um segundo resultado relevante diz respeito à importância da literacia midiática e da competência informacional no enfrentamento da desinformação. A literatura indica que os estudantes precisam desenvolver competências específicas para avaliar a credibilidade, a finalidade, o contexto e as evidências associados aos conteúdos digitais. Atividades que envolvem comparação de fontes, checagem de fatos, verificação de alegações e análise de mensagens midiáticas apresentam-se como práticas educacionais relevantes para o fortalecimento dessas competências. Há considerável convergência quanto à necessidade de superar uma compreensão puramente técnica da literacia digital, uma vez que saber acessar, produzir e compartilhar conteúdos não implica necessariamente a capacidade de avaliar sua confiabilidade. Portanto, os resultados sugerem que a literacia digital crítica deve incorporar dimensões cognitivas e reflexivas capazes de favorecer práticas informacionais mais responsáveis.

Outro eixo relevante identificado na literatura diz respeito às metodologias pedagógicas que inserem os estudantes em situações de aprendizagem ativa. A aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em investigação, as atividades de argumentação e a aprendizagem colaborativa estão associadas a oportunidades para que os estudantes investiguem problemas, comparem perspectivas, analisem evidências, formulem explicações e justifiquem conclusões. Essas abordagens demonstram maior alinhamento com o desenvolvimento do pensamento crítico porque posicionam os estudantes como participantes ativos na construção e na avaliação do conhecimento. A literatura sugere, portanto, uma convergência em torno da importância de substituir práticas exclusivamente transmissivas por experiências pedagógicas que exijam questionamento, raciocínio, discussão e tomada de decisões baseada em evidências, sobretudo quando as atividades abordam problemas autênticos relacionados às informações digitais.

Os estudos analisados também identificam estratégias específicas para a avaliação de informações on-line, especialmente a leitura lateral, o raciocínio cívico on-line e a checagem de fatos. Essas abordagens fornecem aos estudantes procedimentos práticos para verificar informações, em vez de se basearem em indicadores superficiais, como a aparência visual de um site, a popularidade de uma publicação ou o número de interações geradas por um conteúdo digital. Os resultados indicam que o ensino estruturado pode ajudar os estudantes a investigar a origem das informações, comparar fontes independentes, examinar as evidências que lhes dão sustentação e determinar se as alegações estão devidamente fundamentadas. Esse resultado é particularmente relevante para o problema de pesquisa porque demonstra que o pensamento crítico pode ser traduzido em práticas concretas de sala de aula que auxiliem os estudantes ao se depararem com informações questionáveis nos ambientes digitais.

A literatura também revela o potencial das abordagens preventivas, em especial as estratégias de inoculação e prebunking, que buscam preparar os indivíduos para reconhecer técnicas enganosas antes que

tenham contato com a desinformação. Essas abordagens diferem das práticas corretivas porque enfatizam a antecipação e a preparação prévia, em vez da intervenção posterior à aceitação de informações falsas. Os resultados indicam que a exposição a exemplos de técnicas de manipulação, combinada com oportunidades para identificá-las e analisá-las, pode fortalecer a resistência a conteúdos enganosos. Entretanto, a literatura também sugere que a eficácia dessas estratégias depende da qualidade da intervenção educacional e da capacidade dos estudantes de transferir o conhecimento adquirido para diferentes contextos informacionais, indicando que atividades isoladas podem ser insuficientes para um desenvolvimento duradouro.

Outro resultado importante está relacionado ao papel dos professores e da mediação educacional. Os estudos analisados indicam que a eficácia das estratégias voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico depende substancialmente de um planejamento intencional, de orientações adequadas, de atividades contextualizadas e de oportunidades para reflexão. A desinformação digital é um fenômeno em constante transformação, o que exige que os professores integrem exemplos contemporâneos às práticas educacionais, evitando abordagens baseadas apenas na memorização de critérios para identificar informações falsas. Podem ser observadas algumas diferenças na literatura quanto às metodologias mais eficazes, com determinados estudos enfatizando o ensino explícito de procedimentos de verificação e outros priorizando abordagens ativas, colaborativas ou baseadas em investigação. Apesar dessas diferenças, há amplo consenso de que a mediação docente continua sendo essencial para articular a literacia digital, o pensamento crítico e a participação responsável.

De maneira geral, os resultados indicam que nenhuma prática pedagógica isolada é suficiente para enfrentar a complexidade da desinformação digital. As evidências mais consistentes favorecem uma abordagem educacional integrada que combine pensamento crítico, literacia midiática e informacional, verificação de fontes, argumentação, investigação, aprendizagem colaborativa e estratégias práticas, como a leitura lateral e a checagem de fatos. A literatura fornece, portanto, uma resposta afirmativa ao problema de pesquisa ao indicar que as práticas pedagógicas podem contribuir significativamente para a capacidade dos estudantes de avaliar criticamente as informações digitais quando são sistemáticas, contextualizadas e intencionalmente relacionadas a desafios informacionais autênticos. Consequentemente, os resultados reforçam o papel educacional das escolas e dos professores na preparação dos estudantes não apenas para acessar conteúdos digitais, mas também para questionar, verificar, interpretar e utilizar de maneira responsável as informações que influenciam suas decisões individuais e coletivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura permitiu analisar práticas pedagógicas associadas ao desenvolvimento do pensamento crítico em contextos marcados pela desinformação digital. Os resultados indicam que o

pensamento crítico, a literacia midiática, a competência informacional, a verificação de fontes, a argumentação, a investigação e as metodologias ativas de aprendizagem constituem elementos importantes para o enfrentamento desse desafio. O objetivo geral da pesquisa foi, portanto, alcançado, uma vez que a literatura examinada possibilitou identificar e discutir práticas pedagógicas capazes de fortalecer as habilidades dos estudantes para analisar, avaliar, questionar e interpretar informações digitais.

No que diz respeito ao problema de pesquisa, a literatura indica que as práticas pedagógicas podem contribuir efetivamente para a capacidade dos estudantes de lidar com a desinformação quando são incorporadas de forma sistemática aos processos educacionais. Estratégias como checagem de fatos, leitura lateral, raciocínio cívico on-line, aprendizagem baseada em problemas, atividades baseadas em investigação, discussão colaborativa e abordagens preventivas podem fornecer aos estudantes recursos práticos e cognitivos para a avaliação das informações. Os resultados também indicam que a competência digital não deve se restringir ao uso operacional de ferramentas tecnológicas, mas incluir dimensões críticas, éticas e reflexivas que permitam aos estudantes tomar decisões mais fundamentadas.

A principal limitação deste estudo é sua dependência das características, abordagens metodológicas, contextos educacionais e períodos de publicação dos estudos incluídos na revisão de literatura, o que pode restringir a generalização dos resultados para todas as realidades educacionais. Além disso, a rápida transformação das plataformas digitais e das estratégias de desinformação significa que práticas educacionais identificadas como eficazes podem exigir adaptação contínua. Essas limitações reforçam a necessidade de que educadores e instituições tratem a literacia digital crítica como um processo educacional contínuo, e não como uma atividade curricular isolada.

Investigações futuras poderão examinar a eficácia de práticas pedagógicas específicas por meio de estudos empíricos envolvendo diferentes níveis educacionais, contextos culturais e perfis de estudantes. Pesquisas comparativas também poderão investigar combinações de checagem de fatos, leitura lateral, aprendizagem baseada em investigação, argumentação e literacia midiática digital, a fim de identificar quais abordagens produzem resultados de aprendizagem mais sustentáveis. Em termos práticos, os resultados apoiam o desenvolvimento de programas de formação docente, materiais educacionais, atividades em sala de aula e iniciativas institucionais voltadas à avaliação crítica das informações digitais, contribuindo para a formação de estudantes capazes de participar dos ambientes digitais com maior autonomia, responsabilidade e capacidade analítica.

REFERÊNCIAS

ADDY, Jamie M. The art of the real: Fact checking as information literacy instruction [A arte do real: checagem de fatos como ensino de competência informacional]. **Reference Services Review**, v. 48, n. 1, p. 19-31, 2020.

Lucas Almeida | Bárbara Neves Salviano de Paula | Hevelynn Franco Martins | Domingos Lucas dos Santos Silva | Carina da Paixão Costa | Sheila Sousa da Costa | Camila Konopatzki do Amaral | Heloiza Henrique dos Santos | Célio Pereira Barbosa | Luan Henrique de Miranda | Antônio José Frutuoso Rodrigues | Idelvan Nascimento da Silva | Isla de Souza Rodrigues

ANGELELLI, Claudia Viviana et al. Developing critical thinking skills through gamification [Desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico por meio da gamificação]. **Thinking Skills and Creativity**, v. 49, p. 101354, 2023.

BAŞ, Muhammet; BOLAT, Yavuz. The impact of cognitive competence on critical thinking skills: An educational science study with school counsellors [O impacto da competência cognitiva nas habilidades de pensamento crítico: um estudo em ciências da educação com orientadores escolares]. **Education Quarterly Reviews**, v. 5, 2022.

BREAKSTONE, Joel et al. Students' civic online reasoning: A national portrait [Raciocínio cívico on-line dos estudantes: um panorama nacional]. **Educational Researcher**, v. 50, n. 8, p. 505-515, 2021.

CHO, HyunYi; CARPENTER, Christopher J.; LI, Wenbo. Media literacy interventions: meta-analytic review of 40 years of research [Intervenções em literacia midiática: revisão meta-analítica de 40 anos de pesquisa]. **Human Communication Research**, v. 51, n. 2, p. 57-79, 2025.

DAME, Theodora. Combating fake news, disinformation, and misinformation: Experimental evidence for media literacy education [Combate às notícias falsas, à desinformação e à informação incorreta: evidências experimentais para a educação em literacia midiática]. **Cogent Arts & Humanities**, v. 9, n. 1, p. 2037229, 2022.

DURAN, Meltem; DÖKME, Ilbilge. The effect of the inquiry-based learning approach on student's critical-thinking skills [O efeito da abordagem de aprendizagem baseada em investigação nas habilidades de pensamento crítico dos estudantes]. **Eurasia Journal of Mathematics Science and Technology Education**, v. 12, n. 12, 2016.

FADILLA, Niki et al. Effect of problem-based learning on critical thinking skills [Efeito da aprendizagem baseada em problemas nas habilidades de pensamento crítico]. In: **Journal of Physics: Conference Series**. IOP Publishing, 2021. p. 012060.

GILLIES, Robyn M. Cooperative learning: Review of research and practice [Aprendizagem cooperativa: revisão da pesquisa e da prática]. **Australian Journal of Teacher Education (Online)**, v. 41, n. 3, p. 39-54, 2016.

GIRI, Vetti; PAILY, M. U. Effect of Scientific Argumentation on the Development of Critical Thinking: V. Giri, MU Paily [Efeito da argumentação científica no desenvolvimento do pensamento crítico: V. Giri, M. U. Paily]. **Science & Education**, v. 29, n. 3, p. 673-690, 2020.

HOLINCHECK, Nancy; GALANTI, Terrie M.; TREFIL, James. Assessing the development of digital scientific literacy with a computational evidence-based reasoning tool [Avaliação do desenvolvimento da literacia científica digital com uma ferramenta computacional de raciocínio baseado em evidências]. **Journal of Educational Computing Research**, v. 60, n. 7, p. 1796-1817, 2022.

HSU, Pi-Chun; CHEN, Ru-Si. Occupational prestige and teacher empowerment for preschool teachers: A moderated mediation of digital critical literacy and teacher alienation [Prestígio ocupacional e empoderamento docente de professores da educação infantil: uma mediação moderada da literacia digital crítica e da alienação docente]. **International Journal of Educational Development**, v. 123, p. 103594, 2026.

ROOZENBEEK, Jon; LINDEN, Sander Van Der; NYGREN, Thomas. Prebunking interventions based on “inoculation” theory can reduce susceptibility to misinformation across cultures [Intervenções de prebunking baseadas na teoria da “inoculação” podem reduzir a suscetibilidade à desinformação em diferentes culturas]. **Harvard Kennedy School Misinformation Review**, v. 1, n. 2, 2020.

SHABANI, Ali; KESHAVARZ, Hamid. Media literacy and the credibility evaluation of social media information: students’ use of Instagram, WhatsApp and Telegram [Literacia midiática e avaliação da credibilidade das informações nas redes sociais: o uso do Instagram, WhatsApp e Telegram pelos estudantes]. **Global Knowledge, Memory and Communication**, v. 71, n. 6-7, p. 413-431, 2022.

SMITH, Kristy; PARKER, Lana. Reconfiguring Literacies in the Age of Misinformation and Disinformation [Reconfiguração das literacias na era da informação incorreta e da desinformação]. **Journal of Language and Literacy Education**, v. 17, n. 2, p. n2, 2021.

WINEBURG, Sam; MCGREW, Sarah. Lateral reading and the nature of expertise: Reading less and learning more when evaluating digital information [Leitura lateral e a natureza da expertise: ler menos e aprender mais ao avaliar informações digitais]. **Teachers College Record**, v. 121, n. 11, p. 1-40, 2019.